



2015-2017

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Borba



**Elaborado no âmbito do Programa Rede Social
Plano de Desenvolvimento Social do Concelho
de Borba 2015 - 2017**

Entidades parceiras (Núcleo Executivo do CLAS de Borba):

António Anselmo - Município de Borba

Sofia Alexandra Dias - Município de Borba

Crispim Francisco Lopes – Junta de Freguesia de Matriz

Maria do Carmo Cavaco – Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba

Sara Sepúlveda – Centro de Saúde de Borba

Lucília Espanhol – Serviço Local de Borba da Segurança Social

Maria Amélia Ferreira – Santa Casa da Misericórdia de Borba

Miraldino Sousa – Serviço de Emprego de Estremoz

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA.....	6
3. ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL (RESUMO).....	7
Caracterização do município	7
Caracterização da atividade socioeconómica	7
Caracterização da atividade cultural	8
Caracterização da componente social	8
Caracterização da componente educacional.....	9
Caracterização do emprego	9
Caracterização da saúde.....	9
4. ENQUADRAMENTO	11
5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	13
5.1. Ação Social	13
5.2. Educação	21
5.3. Emprego.....	24
5.4. Saúde.....	28
6. PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	32
7. ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO.....	33
8. REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

A sociedade portuguesa encontra-se em constante mudança, consequência das mais variadas pressões sociais, económicas e políticas. O Município de Borba não é exceção. Porém, concentra esforços no que respeita à melhoria da qualidade de vida das populações e ao seu acesso generalizado a todos os bens e serviços. A privação destes acarreta consequências diversas, como a pobreza e a exclusão social, mas também, no que respeita a áreas como o emprego, habitação, educação, saúde, justiça entre outras. A integração e consequente estruturação dos grupos sociais excluídos e a forma de proporcionar os mecanismos de acessibilidade ao bem-estar dos mesmos, são apenas alguns dos importantes desafios que atualmente se colocam e para os quais todavia não se encontra uma solução completa.

Estes aspetos estão diretamente relacionados com o exercício de cidadania, o qual pressupõe o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na constituição, e o acesso coletivo aos sistemas sociais básicos referidos anteriormente.

A integração da sociedade numa economia global e europeia consolidada apresenta-se como um requisito imprescindível para o enquadramento comunitário baseado no modelo de desenvolvimento sustentável orientado por diretrizes económicas, sociais e ambientais. De salientar que em 1995 foi realizada a Cimeira Mundial do Desenvolvimento Humano em Copenhaga, onde foram definidos os objetivos e princípios do desenvolvimento social, cujos pilares são a erradicação da pobreza, a promoção do emprego e a integração social. É precisamente com base nestes princípios que a implementação do Programa da Rede Social se baseia.

A utilização de uma metodologia participada é essencial no processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social. O capítulo referente a esta temática pretende analisar as questões metodológicas que são de extrema

importância para o resultado final do documento apresentado. Este plano tem por objetivo a identificação de problemas com vista à sua solução.

Podem identificar-se três etapas fundamentais na construção deste Plano de Desenvolvimento Social:

- **Diagnóstico da situação:** identificação de problemas, recursos e soluções.
- **Definição de linhas orientadoras:** identificação de finalidades, objetivos gerais, específicos e estratégias.
- **Operacionalização do plano de ação:** implementação de programas e projetos.

Todas estas temáticas devem ter como características a participação de todos os elementos necessários, a pertinência, a qualidade, a clareza, a coerência interna, a equidade, a operacionalidade, a acessibilidade e a responsabilidade.

Serão apresentados os Eixos e as intervenções necessárias respeitantes ao período 2015 – 2017, para o município de Borba, tendo em consideração o grau de importância dos problemas identificados na atualização do Diagnóstico Social do concelho, definindo objetivos estratégicos e específicos, com vista à obtenção dos resultados esperados e a realização do respetivo Plano de Ação.

2. METODOLOGIA

O Plano de Desenvolvimento Social constitui um documento com delimitação temporal e de atuação de três anos (2015-2017), encontrando-se a sua operacionalização garantida pelos Planos de Ação anuais.

Os eixos estratégicos que estruturam este Plano foram delineados, tendo como ponto de partida a sua possível articulação com as diretrizes definidas pelo Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI) e pelo Plano Nacional para a Igualdade (PNI).

De sublinhar que a participação de todos os elementos foi essencial para a elaboração do presente Plano de Desenvolvimento Social.

A intervenção do Plano de Desenvolvimento Social organiza-se por quatro eixos definidos no Diagnóstico Social:

- **Ação Social;**
- **Educação;**
- **Emprego;**
- **Saúde.**

Cada eixo é apresentado segundo uma lógica de intervenção, assente nos seguintes critérios: objetivo geral, objetivos específicos, metas, indicadores e fontes de verificação.

A elaboração deste documento, além de permitir a rentabilização de recursos e a angariação de novas ideias, reforça ainda o papel desempenhado pela Rede Social do município de Borba.

3. ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL (RESUMO)

Caracterização do município

Os fenómenos demográficos que mais influem no crescimento natural (natalidade e mortalidade), traduzem saldos naturais negativos, visto que se verifica um envelhecimento da população com implicações ao nível das iniciativas locais económicas e sociais. Uma população marcadamente envelhecida como e a do concelho de Borba, implica o planeamento específico em termos de respostas e equipamentos sociais, adequados às necessidades do coletivo social identificado.

Caracterização da atividade socioeconómica

O concelho de Borba é conhecido a nível nacional como um vértice do triângulo dos mármore (Borba, Vila Viçosa e Estremoz). Esta atividade económica exerce um peso expressivo na atividade socioeconómica do município devido às características territoriais do concelho. Este sector, tal como a economia mundial, encontra-se em recessão, muito devido ao fraco investimento em tecnologia e investigação que potenciasses a competitividade através do surgimento de novos produtos.

Contrariamente ao setor do mármore verifica-se um aumento das quotas de mercado nacional e internacional, no setor da indústria alimentar, em especial no que concerne ao vinho. Esta expansão deve-se a uma aposta na qualidade, quer ao nível da vinha e técnicas agrícolas, quer no que respeita à tecnologia da produção de vinho. A par deste, também o setor agrícola tem ganho relevo no concelho.

O turismo constitui-se como um outro fator de aposta importante. De salientar que a procura turística tem sido acompanhada pela oferta. Este setor representa um forte potencial de desenvolvimento, devendo ser valorizado e divulgado, em especial no que respeita à qualidade dos nove estabelecimentos turísticos de Borba.

Por fim, no que concerne aos serviços e comércio o setor mais relevante do concelho, com 226 empresas é o «Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos», seguido do setor da «Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca», com 136 empresas.

Caracterização da atividade cultural

A atividade cultural deste território do Alentejo Central traduz-se no somatório de feiras, festas, romarias, associativismo, eventos desportivos, recreativos e culturais e ainda um riquíssimo património arquitetónico e arqueológico. O número de associações é bastante elevado, devendo reforçar-se a sua dinamização e articulação.

É de valorizar o património existente (natural, arquitetónico e arqueológico), uma vez que o turismo rural se encontra em expansão sendo este uma mais-valia para Borba.

Caracterização da componente social

Relativamente à componente social, na esfera família e comunidade, a análise ao número de nascimentos reflete um aumento global deste valor, com exceção da freguesia de São Bartolomeu. De forma semelhante, também o Índice Sintético de Fecundidade (ISF) registou um aumento no ano de 2013, ainda que ligeiro. A diminuição da taxa de mortalidade tem conduzido o município a uma situação de envelhecimento, cada vez mais acentuado, porém, o valor do Crescimento Natural (CN) diminuíram, verificando-se um saldo positivo entre o número de nascimentos e de óbitos no concelho.

A comunidade cigana do concelho tem uma dimensão elevada, composta. Ao contrário da restante população residente no concelho, esta

comunidade apresenta-se demograficamente rejuvenescida. Esta população de características peculiares devido a questões culturais bastante acentuadas, tem igualmente necessidades de intervenção, também elas específicas (desenvolvimento de competências pessoais, sociais, profissionais) e de inclusão.

O Rendimento Social de Inserção funciona como um mecanismo de combate a pobreza, e tem como objetivo principal garantir aos cidadãos e respetivos agregados familiares, recursos para a satisfação das suas necessidades mínimas, favorecendo a progressiva inserção social, laboral e comunitária. Esta prestação, em 2014, foi concedida a 278 famílias.

Caracterização da componente educacional

No que concerne à educação, verifica-se que a população residente no concelho de Borba apresenta de forma geral habilitações literárias bastante baixas, reflexo do envelhecimento da mesma. Os níveis de analfabetismo são algo expressivos, sendo que a taxa de analfabetismo é de 12,41%, tendo a feminina (15,78%) valores superiores a masculina (8,96%) de acordo com os censos de 2011.

Caracterização do emprego

O desemprego é uma preocupação nacional e igualmente local, logo o concelho de Borba não é exceção. Contudo, os valores apresentados para a taxa de desemprego do concelho não são de todo alarmantes. A ênfase desta problemática social reside, no caso específico deste concelho, na sazonalidade e precariedade dos vínculos laborais.

Caracterização da saúde

No que concerne à Saúde, a Unidade de Saúde Familiar cobre as necessidades do concelho. Borba foi identificada pelo Instituto da Droga e Toxicoddependência, como um concelho prioritário na atuação da prevenção da toxicoddependência.

O consumo de álcool e de SPA's em idade precoce é cada vez mais significativo e preocupante, sendo portanto, imperativo atuar em parceria com este Instituto e com outras instituições locais.

4. ENQUADRAMENTO

No dia 18 de novembro de 1997 (segundo a Resolução de Conselho de Ministros 197/97) foi proposto o desafio da criação de estruturas de participação e cooperação municipal com o objetivo de promover a articulação e a estruturação das ações dos parceiros sociais locais. Como consequência deste desafio foi criada a **Rede Social**. Esta rede consiste num espaço de articulação e de concentração de esforços com o objetivo primário de combater a pobreza e a exclusão social e por outro lado, promover o desenvolvimento social.

No âmbito da Rede Social, foi criado, ao nível municipal, o **Conselho Local de Ação Social** de forma a concretizar o desenvolvimento das redes sociais.

A Rede Social tem como especial preocupação efetivar um trabalho de parceria e de cooperação dinâmico que estabeleça a articulação entre a intervenção social dos diferentes agentes locais e a promoção de um planeamento integrado e permanente, cujo objetivo é uma maior eficácia no conjunto das respostas sociais existentes nos concelhos. É nesse sentido que se manifesta de total pertinência a delimitação de objetivos:

- Orientar as respostas às necessidades individuais e coletivas;
- Servir de enquadramento a todas as intervenções para a promoção do desenvolvimento social, quer elas sejam elaboradas no âmbito da operacionalização do plano pelo CLAS;
- Vincular as iniciativas de todos os agentes cujo âmbito de atuação tem repercussões no desenvolvimento social dos concelhos.
- Integrar no local as medidas e políticas definidas nos vários níveis da Administração local, regional, nacional, nos vários sectores e ainda ao nível da União Europeia favorecendo a sua adequação aos contextos locais, potenciando as respetivas complementaridades e detetando as suas fragilidades;

- Racionalizar e adequar os recursos e as iniciativas em curso numa dada comunidade, através da articulação dos serviços e das organizações;
- Rentabilizar os saberes e o conhecimento de terreno dos técnicos e das organizações locais na identificação dos problemas e soluções e na definição de estratégias mais adequadas para a sua resolução;
- Encontrar soluções inovadoras que a flexibilidade das estruturas mais pequenas e em contacto com as populações possibilitam;
- Conhecer as forças e os obstáculos internos da parceria e prever formas de as potenciar ou minorar, respetivamente;
- Antecipar as ameaças e as oportunidades externas, prevendo formas alternativas de funcionar para tais cenários;
- Articular o Plano de Desenvolvimento Social com outros planos, tentando perspetivar as mudanças que serão produzidas noutros sectores ou a outros níveis de intervenção.

5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Tendo em conta que o presente relatório é realizado com base na atualização do Diagnóstico Social, apresentam-se de seguidas áreas sobre as quais é urgente intervir. Tendo em conta estas áreas e os problemas detetados, é necessário elaborar ações estratégicas que minimizem os constrangimentos que impedem o desenvolvimento do concelho.

5.1. Ação Social

Relativamente à área da ação social, existem diversos públicos-alvo que podem ser considerados como prioritários, devendo apostar-se numa intervenção dinâmica na infância, na idade adulta e na terceira idade. Esta intervenção é imprescindível para a qualidade de vida e desenvolvimento do tecido social.

O concelho de Borba encontra-se bastante envelhecido. Como tal, esta faixa populacional, mais vulnerável e com baixas qualificações literárias, necessita de um melhor esclarecimento, sistemático e fácil, no que respeita ao acesso à informação sobre os serviços e apoios existentes no concelho. O elevado e significativo número de idosos residentes no concelho, bem como a qualidade de vida desta faixa etária da população é um fator preocupante e sobre o qual se deve intervir de forma urgente.

Tendo em consideração esta faixa populacional, não podemos esquecer dos cuidadores informais, os quais prestam cuidados aos idosos e a pessoas com dependências sem qualquer formação. É importante garantir que estes cuidadores têm acesso a ações de formação e/ou informação, possibilitando a melhor realização de tarefas básicas de higiene pessoal e habitacional, alimentação e saúde, promovendo uma melhor qualidade de vida dos idosos.

A família continua a ser um dos pilares mais importantes para a transmissão dos valores, tornando-se imprescindível acompanhar e apoiar as que demonstram disfuncionalidades.

Verifica-se ainda a necessidade premente de dinamizar atividades ocupacionais para a população residente no concelho, abrangendo desta forma, crianças, jovens, adultos e idosos. É importante articular os diferentes grupos etários através da criação de diversos ateliers inter-geracionais, percursos desportivos e/ou visitas e passeios culturais para os idosos.

Posto isto, o objetivo geral desta área prioritária de intervenção, visa a melhoria das condições de vida e o alargamento das respostas sociais de segmentos populacionais com vulnerabilidades. Quanto às prioridades de atuação e às linhas orientadoras da ação, estas encontram-se esquematizadas de seguida.

Eixo Ação Social

5.1.1. Identificação das prioridades de atuação

PROBLEMA	GRUPOS MAIS AFETADOS	INDICADORES E EVIDÊNCIAS	RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO	OPORTUNIDADES	EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA
Insuficiência de competências básicas	Famílias	Evidências empíricas Atendimentos e/ou acompanhamentos realizados	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade de Saúde Familiar - GNR - Agrupamento de Escolas - Município - CPCJ de Borba - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local Borba - RLIS - CERCI de Estremoz - Intervenção Precoce - IPSS's 	<p>Prestações Sociais da Segurança Social</p> <p>FEAC</p> <p>Plano Nacional de Saúde 2012 - 2016</p> <p>Alentejo 2020</p>	Sessões de informação e sensibilização (RLIS)
Existência de situações de violência doméstica e de violência contra idosos	Famílias Vítimas de VD e de VCI Agressores Comunidade	<p>Dados GNR de Borba: Situações de violência doméstica</p> <p>Em 2014 - 7 (diminuição de 42% no triénio 2012/2014)</p> <p>Situações de violência contra idosos em 2014 - 8 (aumento de 60% no triénio 2012/2014)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade de Saúde Familiar - GNR - Agrupamento de Escolas - Município - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local Borba - RLIS - NAVE - APAV - CRI - CPCJ de Borba - Intervenção Precoce 	<p>V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género 2014-2017</p> <p>UMAR</p> <p>Linha 24</p> <p>Plano Estratégico para a Igualdade de Género 2010 - 2015</p>	<p>Semana da Prevenção dos Maus Tratos Infantis</p> <p>Semana da Luta contra a Pobreza e Exclusão Social</p> <p>Atendimentos Psicossociais</p> <p>Ações de Prevenção</p>

PROBLEMA	GRUPOS MAIS AFETADOS	INDICADORES E EVIDÊNCIAS	RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO	OPORTUNIDADES	EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA
Dificuldades de integração da comunidade imigrante	Comunidade imigrante	<p>Evidências empíricas</p> <p>Atendimentos Psicossociais</p> <p>Dados estatísticos: N.º de imigrantes em 2013 (PORDATA): 123 indivíduos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - GNR - RLIS - Município - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local Borba - IPSS's - Juntas de Freguesia - Associações locais - IEFP - Serviço de Emprego de Estremoz - ACIDI - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes - Linha SOS Imigrante - Gabinete de Inserção Profissional 	<p>Plano para a Integração dos Imigrantes (PII)</p> <p>Centro Nacional de Apoio ao Imigrante</p> <p>Alentejo 2020</p>	<p>Atendimentos Psicossociais</p>
Isolamento, pobreza e exclusão social	Idosos	<p>Dados estatísticos: N.º de indivíduos com 65 + anos em 2013 (PORDATA): 1910 indivíduos (27%)</p> <p>Índice de Envelhecimento (PORDATA): 227,5%</p> <p>Agregados Isolados em meio Rural e Urbano</p> <p>Dificuldade no acesso a respostas sociais por parte dos idosos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - IPSS's - USF de Borba - GNR - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local de Borba - Município - Juntas de Freguesia - RLIS - Agrupamento de Escolas - Bombeiros Voluntários de Borba - Associações Socioculturais e desportivas 	<p>Plano de Emergência Social (PES)</p> <p>Plano Nacional de Saúde</p> <p>FEAC</p> <p>Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação</p> <p>Alentejo 2020</p>	<p>Cartão do Idoso</p> <p>Programas de Proximidade da GNR</p> <p>Unidade Móvel</p> <p>Respostas Sociais das IPSS's (SAD, Centro de Dia e ERPI)</p> <p>Almoço de Natal dos Idosos</p> <p>Universidade Sénior</p> <p>Oficina do Idoso</p>

PROBLEMA	GRUPOS MAIS AFETADOS	INDICADORES E EVIDÊNCIAS	RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO	OPORTUNIDADES	EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA
Isolamento e exclusão social de minorias étnicas	Comunidade Cigana	Evidências empíricas Dados estatísticos: 111 indivíduos (2011) Atendimentos Psicossociais	- IPSS's - USF de Borba - GNR - CDSS de Évora / Serviço Local - Município - Juntas de Freguesia - RLIS - Agrupamento de Escolas - IEFEP - Serviço de Emprego de Estremoz - Associações locais	Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP Estratégia Nacional Para a Integração das Comunidades Ciganas 2013 - 2020	Sessões de informação e sensibilização (RLIS)
Insuficiência e/ou ausência de Equipamentos Sociais	Idosos Famílias Indivíduos portadores de deficiência e/ou demência	Listas de espera para integração em respostas sociais (ERPI, SAD, Centro de Dia, Creche, Jardim de Infância, CAO e Lar residencial) Inexistência de Equipamento	- IPSS's - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local de Borba - Município	Alentejo 2020	Atendimentos Psicossociais
Precariedade e/ou insuficiência de Rendimentos	Famílias	N.º de beneficiários do Rendimento Social de Inserção em dezembro de 2014: 278 indivíduos N.º de processos transitados para a RLIS: (>550)	- IPSS's - USF de Borba - GNR - CDSS de Évora - CDSS - Serviço Local de Borba - Município - Juntas de Freguesia - RLIS - Agrupamento de Escolas - IEFEP - Serviço de Emprego de Estremoz - Associações locais	Plano de Emergência Social (PES) Plano Nacional de Saúde FEAC Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação Alentejo 2020	Sessões de informação e sensibilização (RLIS) Atendimentos Psicossociais

5.1.2. Linhas orientadoras da ação

FINALIDADE	OBJETIVOS GERAIS	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	FONTES DE VERIFICAÇÃO
<p>Promover a coesão social, a igualdade de oportunidades, a igualdade de género e a melhoria da qualidade de vida da população do concelho de Borba, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania</p>	<p>1. Promover a melhoria na qualidade de vida das famílias</p>	<p>Consolidar e reforçar parcerias interinstitucionais com atuação na problemática, numa ótica de proximidade</p>	<p>1.1. Dotar as famílias e indivíduos de competências básicas, sociais, familiares e parentais</p> <p>1.2. Estimular e potenciar comportamentos e estilos de vida saudável</p> <p>1.3. Promover a criação de respostas na área das demências e deficiências</p> <p>1.4. Garantir o acesso em tempo útil a programas ou medidas de âmbito nacional ou local de combate à pobreza e exclusão social das famílias e indivíduos</p> <p>1.5. Fomentar a prevenção e o combate à violência doméstica, maus-tratos e violência contra idosos</p>	<p>N.º de atividades/ações realizadas</p> <p>N.º de indivíduos abrangidos</p> <p>N.º de equipamentos criados</p> <p>N.º de situações referenciadas</p>	<p>Instrumentos de registo</p>

FINALIDADE	OBJETIVOS GERAIS	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	FONTES DE VERIFICAÇÃO
<p>Valorizar uma intervenção assente nos princípios da interculturalidade e a mediação em territórios municipais, promovendo novas relações de convivência intercultural construtivas e transformadoras, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, para o desenvolvimento local e a coesão social</p>	<p>2. Promover a melhoria das condições e qualidade de vida das populações, independentemente de pertenças ou origens étnicas, nacionalidade, convicção religiosa ou outras.</p>	<p>Consolidar e reforçar o trabalho em rede e em colaboração, gerando otimização de recursos que assegurem a interculturalidade e o diálogo intercultural, através de uma comunicação afetiva de enriquecimento no encontro das diferenças.</p>	<p>2.1. Desenvolver atividades/ações que promovam o Empowerment e a autonomia, pela capacitação de pessoas e instituições com vista à construção de projetos de vida e convivência intercultural.</p> <p>2.2. Promover ações de participação a diferentes níveis da vida local, que permitam fortalecer um sentimento de pertença dos cidadãos à comunidade de acolhimento</p> <p>2.3. Promover atividades/ações de resposta a problemas que se colocam em contextos de diversidade cultural</p>	<p>N.º de atividades/ações realizadas</p> <p>N.º de indivíduos abrangidos</p> <p>N.º de famílias recenseadas</p>	<p>Instrumentos de registo</p>

FINALIDADE	OBJETIVOS GERAIS	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	FONTES DE VERIFICAÇÃO
Combater a pobreza, o isolamento e a exclusão social dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania	3. Promover a melhoria na qualidade de vida dos idosos e o Envelhecimento Ativo	Animação de idosos	3.1. Promover a qualidade de vida dos idosos ao nível da ocupação, animação e lazer	N.º de atividades/ações realizadas N.º de idosos abrangidos N.º de respostas criadas / implementadas	Instrumentos de registo
		Dignificar e valorizar a representação social do idoso na sociedade	3.2. Promover práticas de intergeracionalidade, desenvolvendo parcerias conjuntas entre os idosos e as restantes faixas etárias 3.3. Promover práticas de incentivo ao voluntariado jovem junto dos idosos		
		Segurança dos idosos	3.4. Promover a segurança dos idosos ao nível da prevenção		
		Aumento dos rendimentos dos agregados idosos	3.5. Promover o acesso a medidas que contribuam para o aumento dos rendimentos		
		Melhoria/aumento das respostas sociais na área da 3.ª idade	3.6. Aumentar o número de equipamentos sociais e capacidade das respostas existentes		

5.2. Educação

A educação é uma vertente à qual é conferido um papel verdadeiramente importante no desenvolvimento pessoal dos indivíduos. De forma a combater os fenómenos do insucesso e abandono escolares, este último menos significativo, é importante fornecer apoio psicossocial aos alunos, possibilitando a orientação vocacional através de um grupo técnico multidisciplinar de apoio. Este apoio deve também ser garantido aos alunos a partir dos seis anos de idade, com problemas sociais, familiares e psicológicos.

Para um melhor aproveitamento escolar, considera-se relevante que as relações entre os encarregados de educação e a Escola sejam mais próximas, aumentando desta forma o interesse e participação dos mesmos nas atividades desenvolvidas pela Escola, assim como a participação nos projetos de vida dos seus educandos.

É ainda importante que os encarregados de educação participem na transmissão de valores e crenças tradicionais, provendo também desta forma a educação ambiental numa ótica de aproveitamento de recursos e minimização de gastos.

Outra medida importante é o apoio dos alunos provenientes de famílias com condições socioeconómicas desfavoráveis, através da continuação da atribuição de escalões, refeições gratuitas, bolsas de estudo, transporte escolar e deslocações.

Desta forma, reforçar a educação e a qualificação profissional da população, é o objetivo geral de intervenção nesta área. Quanto às prioridades de atuação e às linhas orientadoras da ação, estas encontram-se esquematizadas de seguida.

Eixo Educação

5.2.1. Identificação das prioridades de atuação

PROBLEMA	GRUPOS MAIS AFETADOS	INDICADORES E EVIDÊNCIAS	RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO	OPORTUNIDADES	EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA
Comportamentos de risco em meio escolar	Crianças e jovens	<p>Dados estatísticos: Taxa de abandono escolar (INE), em 2011, %: Al. Central - 1,18 Borba - 1,83 Matriz - 2,51 S. Bartolomeu - 3,85 Orada - 0,00 R. Moinhos - 0,79</p> <p>Abandono escolar (Agrupamento de Escolas Borba): Abandono Real: Ano letivo 12/13 - 0,6 Ano letivo 13/14 - 0,8 E Abandono Potencial: Ano letivo 12/13 - 6 Ano letivo 13/14 - 8</p>	<ul style="list-style-type: none"> - IEFP - Serviço de Emprego de Estremoz - GNR - Agrupamento de Escolas - Município - Entidades Formadoras - Associações socioculturais e desportivas - IPSS's - Intervenção Precoce - CPCJ de Borba 	<p>Programas especiais da Escola Segura</p> <p>Plano Nacional de Saúde</p> <p>Cursos tecnológicos e profissionalizantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino vocacional do Agrupamento de Escolas - Cursos de formação ministrados no IEFP - Cursos ministrados no CEVALOR e ESTER - Cursos de formação da EPRAL - Cursos de formação ministrados na Escola Secundária de Vila Viçosa - Cursos de formação ministrados na Escola Secundária de Estremoz
Desvalorização da escola pelos alunos	Crianças e jovens	Evidências empíricas	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de Escolas - Município - Entidades Formadoras - Associações de Jovens - IPSS's 	Apoio de Professores tutores	<p>Aulas de Apoio ao Estudo</p> <p>Aulas de Compensação</p>
Fraco conhecimento sobre o Património da Região por parte dos alunos	Crianças e jovens	Evidências empíricas	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de Escolas - Município - Entidades Formadoras - Associações de Jovens - IPSS's 	<p>Visitas de Estudo</p> <p>Programa de Intercâmbio com Escolas Espanholas</p>	Visitas de Estudo

5.2.2. Linhas orientadoras da ação

FINALIDADE	OBJETIVOS GERAIS	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	FONTES DE VERIFICAÇÃO
Sensibilizar os jovens para a importância do ensino	1. Combater o insucesso e o abandono escolar	Sensibilizar e promover a participação ativa dos jovens em meio escolar Promover atividade do interesse dos jovens	1.1. Promover atividades de sensibilização 1.2. Promover atividades educativas e lúdicas		
Desenvolver competências sociais e pessoais e uma educação para o sucesso	2. Promover a valorização da escola pelos alunos e encarregados de educação e o convívio intergeracional	Sensibilizar para a importância do ensino, valorizando-o e promovendo o sucesso escolar.	2.1. Organizar Atividades sobre temas do interesse dos alunos 2.2. Promover as competências sociais e a ocupação dos tempos livres	N.º de atividades ou sessões realizadas N.º de jovens participantes N.º de respostas criadas	Dados do agrupamento de escolas
Desenvolver o gosto pela cultura e pelo património local	3. Potenciar o conhecimento do Património da Região aumentando a interação social	Promover o património e cultura locais	3.1. Organizar sessões de esclarecimento sobre temáticas específicas destinadas á comunidade		

5.3. Emprego

Relativamente à área do emprego, é urgente fomentar nos residentes do concelho comportamentos empreendedores sobretudo nos desempregados e beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) de forma a promover a sua autonomização e criação de projetos de vida.

É importante realizar um trabalho junto dos empresários do concelho através de sessões de incentivo divulgando regimes de financiamento e novos segmentos de negócio para que as empresas tenham mais dinamismo.

Outro objetivo de grande relevo é a diminuição do número de desempregados no concelho. Para tal, considera-se importante a criação de um gabinete para atendimento e promoção na área da empregabilidade.

Por outro lado, a criação de postos de trabalho também deverá ser tida em conta através da realização de estágios profissionais, apoios ao emprego e programas ocupacionais.

O objetivo geral da área de intervenção visa a promoção do empreendedorismo, a prevenção e o combate do desemprego. Quanto às prioridades de atuação e às linhas orientadoras da ação, estas encontram-se esquematizadas de seguida.

Eixo Emprego

5.3.1. Identificação das prioridades de atuação

PROBLEMA	GRUPOS MAIS AFETADOS	INDICADORES E EVIDÊNCIAS	RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO	OPORTUNIDADES	EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA
Fraco espírito empreendedor	Jovens e adultos em idade ativa	Evidências empíricas	<ul style="list-style-type: none"> - Instituto de Emprego e Formação Profissional - Entidades Formadoras - Empresas e possíveis entidades empregadoras 	Benefícios fiscais à criação de emprego para jovens desempregados de longa duração	Promoção de ações e sessões sobre empreendedorismo
Elevado número de desempregados	Jovens e adultos em idade ativa	<p>População desempregada em Borba (IEFP): 2011 - 455 2014 - 367</p> <p>Em 2014, com o 1.º ciclo inc. - 53 1.º ciclo - 80 2.º ciclo - 56 3.º ciclo - 52 Ensino Secund. - 89 Ensino Superior - 37</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Instituto de Emprego e Formação Profissional - Entidades Formadoras - Empresas e possíveis entidades empregadoras 	Gabinetes de Inserção Profissional	Encaminhamento dos Gabinetes de Inserção Profissional

PROBLEMA	GRUPOS MAIS AFETADOS	INDICADORES E EVIDÊNCIAS	RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO	OPORTUNIDADES	EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA
<p>Desqualificação da população desempregada em idade ativa</p>	<p>Jovens e adultos em idade ativa</p>	<p>Taxa de analfabetismo em 2013 (INE), %:</p> <p>Al. Central - 9,24 Borba - 12,41 Matriz - 10,47 S. Bartolomeu - 13,95 Orada - 15,77 R. Moinhos - 14,10</p>	<ul style="list-style-type: none"> - IEFP - Serviço de Emprego de Estremoz - Entidades Formadoras - IPSS's - Município - Agrupamento de Escolas - Empresas e possíveis entidades empregadoras 	<p>Cursos ministrados no CEVALOR e ESTER</p> <p>Associação de Desenvolvimento Montes Claros</p>	<p>Cursos ministrados na área do Serviço de Emprego de Estremoz</p>

5.3.2. Linhas orientadoras da ação

FINALIDADE	OBJETIVOS GERAIS	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	FONTES DE VERIFICAÇÃO
Promover e desenvolver o espírito empreendedor junto da comunidade, estimulando a criação do próprio emprego, e desenvolvendo capacidades para a procura dinâmica de emprego	1. Desenvolver o espírito empreendedor junto dos jovens desempregados	Promover e estimular os jovens para o empreendedorismo	1.1. Promover fóruns de reflexão sobre empreendedorismo e inovação social e divulgar projetos e ações de empreendedorismo	N.º de ações/atividades realizadas N.º de participantes	Instrumentos de registo criados
		Sensibilizar para medidas de apoio existentes	1.2. Promover ações que estimulem e divulguem as medidas de apoio e troca de experiências		
		Sensibilizar para a procura de alternativas à situação de desemprego	1.3. Desenvolver ações de formação tendo como finalidade dotar os jovens desempregados de técnicas de procura ativa de emprego		
Promover e aumentar os níveis de empregabilidade no concelho mediante o recurso a medidas de apoio	2. Promover os níveis de empregabilidade	Encaminhar e inserir os jovens e adultos ativos nas medidas disponibilizadas	2.1. Encaminhar jovens desempregados para medidas de apoio 2.2. Desenvolver atividades que promovam os níveis de empregabilidade	N.º de desempregados abrangidos N.º de atividades/ações	Instrumentos de registo criados
Qualificar a população desempregada, tendo em vista a sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho	3. Promover a qualificação e requalificação dos desempregados	Encaminhar os jovens e adultos desempregados para ações de formação	3.1. Promover ações de formação para os desempregados com o objetivo de os dotar de novas e melhores qualificações 3.2. Promover ações de divulgação sobre as ações de formação		

5.4. Saúde

Relativamente à área da saúde pretende-se continuar a prestar cuidados de saúde nos lugares isolados do concelho, proporcionando cuidados de proximidade às populações que residem em áreas geográficas mais isoladas do concelho. A Unidade Móvel de Saúde presta cuidados e consultas de enfermagem, consultas médicas e visitas domiciliárias.

A população portadora de deficiência deve também ser uma prioridade para o Município. Através da informação, ajudar e apoiar os cidadãos com deficiência, alertando para os seus direitos, benefícios e recursos existentes na área da reabilitação, reabilitação e autonomia, auxiliando na procura de ajudas para os seus problemas.

É importante a promoção de hábitos alimentares e de vida saudáveis através de um programa concertado e integrado de prevenção da obesidade no concelho. Abrangendo todas as faixas etárias é importante desenvolver passeios pedestres, caminhadas, corridas e ações de promoção de alimentação saudável.

Segundo o IDT – Instituto da Droga e da Toxicodependência o concelho de Borba foi considerado um território prioritário para intervenção urgente. É portanto imperativa a sensibilização dos jovens sobre os comportamentos de risco, capacitar os encarregados de educação para refletir acerca das temáticas consideradas problemáticas e de risco e formar técnicos e professores para realizar e moderar atividades na área da prevenção deste tipo de comportamentos.

Melhorar as condições de saúde e promover estilos de vida saudáveis, representa o objetivo global desta área. Quanto às prioridades de atuação e às linhas orientadoras da ação, estas encontram-se esquematizadas de seguida.

Eixo Saúde

5.4.1. Identificação das prioridades de atuação

PROBLEMA	GRUPOS MAIS AFETADOS	INDICADORES E EVIDÊNCIAS	RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO	OPORTUNIDADES	EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA
Dispersão geográfica	Famílias e/ou indivíduos isolados	Evidências empíricas	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade de Saúde Familiar - Unidade de Cuidados na Comunidade de Borba - IPSS's do Concelho 	<p>Unidade Móvel de Saúde da UCC</p> <p>SAD da SCM de Borba</p> <p>GNR</p>	Apoio/vigilância em montes isolados em articulação com IPSS's e GNR
Comportamentos de risco	Famílias Comunidade	<p>Relatório anual do SICAD, 2013</p> <p>SPA's consumidos mais precocemente: álcool e Cannabis</p> <p>SPA mais consumida no distrito de Évora: Cannabis (51 processos)</p> <p>Utentes em tratamento em Borba: 3</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade de Saúde Familiar - Unidade de Cuidados na Comunidade de Borba - IPSS's do Concelho - CDSS de Évora - Agrupamento de Escolas - Município - GNR - Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Évora 	<p>Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável</p> <p>Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)</p>	<p>Projetos de sensibilização na área da prevenção rodoviária realizados pela GNR, Centro de Saúde, Escolas do concelho</p> <p>Projetos/atividades das instituições e associações de prevenção da obesidade</p> <p>Prevenção Rodoviária Nacional</p>

PROBLEMA	GRUPOS MAIS AFETADOS	INDICADORES E EVIDÊNCIAS	RECURSOS E FORÇAS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA NO CONCELHO	OPORTUNIDADES	EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DE INTERVENÇÃO FACE AO PROBLEMA
<p>Grupos vulneráveis e de risco</p>	<p>Famílias Comunidade Idosos Pessoas com dependências Pessoas com deficiência</p>	<p>Evidências empíricas</p> <p>Dados estatísticos: Índice de envelhecimento (INE), em Borba (%) 2010 - 221,9 2013 - 227,5</p> <p>Dados da CERCI, 2015 revelam: 40 deficientes no concelho de Borba</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade de Saúde Familiar - Unidade de Cuidados na Comunidade - IPSS's do Concelho - Município - Juntas de Freguesia - GNR - Associações 	<p>Programa Nacional do Idoso</p> <p>Programa de Cuidados Continuados (ECCI de Borba)</p> <p>Programa Nacional de Cuidados Paliativos (ECCI de Borba)</p> <p>Projeto de Ajudas Técnicas Concelhio</p>	<p>Apoio domiciliário c/ cobertura diária (UCC de Borba)</p> <p>Integração de indivíduos com deficiência múltipla no mercado de trabalho</p> <p>Gestão e acompanhamento de dependentes na utilização de Ajudas Técnicas</p>

5.4.2. Linhas orientadoras da ação

FINALIDADE	OBJETIVOS GERAIS	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INDICADORES	FONTES DE VERIFICAÇÃO
Atenuar a dispersão geográfica sentida no Concelho por parte dos agregados isolados	1. Promover cuidados de proximidade em todas as freguesias do concelho	Manter cuidados diários nos 18 aglomerados isolados do Concelho e divulgar atividades de vigilância ambulatória	1.1. Promover cuidados de proximidade atenuem os efeitos sentidos pela dispersão geográfica de alguns agregados	% de utentes abrangidos % de contactos realizados	Instrumentos de registo criados
	2. Detecção precoce de patologias em todas as freguesias do concelho	Promover e sensibilizar para o controlo precoce de possíveis patologias junto da população	2.1. Promover rastreios no concelho 2.2. Promover ações de sensibilização sobre as mais variadas patologias	N.º de ações/sessões % de participantes	
Prevenir e minimizar a adoção de comportamentos de risco no Concelho	3. Promover a prevenção de comportamentos de risco	Sensibilizar para os perigos associados aos comportamentos de risco (diabetes, obesidade, comportamentos aditivos e DST's) através da educação para a Saúde	3.1. Realizar ações de in(formação) e projetos com vista à prevenção de comportamentos aditivos na escola		
Acompanhar os idosos, deficientes e dependentes do Concelho melhorando, assim, a qualidade e o acesso aos cuidados.	4. Promover um melhor acesso aos cuidados por parte dos idosos, deficientes e dependentes	Sinalizar em tempo útil indivíduos com necessidades Sensibilizar os parceiros para esta sinalização e os seus procedimentos Articular com os parceiros de forma eficaz	4.1. Realização de sessões de sensibilização sobre os cuidados continuados 4.2. Elaborar instrumentos que permitam uniformizar os procedimentos de sinalização	N.º de ações/sessões N.º de participantes % de encaminhamentos	

6. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação devem constar indicadores objetivamente verificáveis, visto que o objetivo primordial deste processo consiste na realização de uma análise sobre a implementação da intervenção, tendo em consideração as suas concretizações, os meios, os resultados as próprias consequências na comunidade.

De forma mais específica, deve realizar-se uma avaliação interna assente na reflexão das ações realizadas pelos diferentes elementos (parceiros). Esta avaliação específica deverá ser elaborada pelo Núcleo Executivo e pelo Conselho Local de Ação Social. Apenas desta forma é possível um intercâmbio de ideias e de conhecimentos entre todos os intervenientes, assim como aferir e perceber a fiabilidade dos objetivos traçados no plano, o seu cumprimento ou incumprimento e a rentabilização dos recursos, quer materiais quer humanos.

Quanto à avaliação externa cabe ao Núcleo Executivo a elaboração de relatórios para apresentação dos resultados alcançados, através de sessões de trabalho, devidamente planeadas.

7. ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Social, deve possibilitar e exprimir uma relação entre intervenções/ações, projetos e intervenientes. Estes são os requisitos básicos para realizar uma intervenção coerente e integrada para desenvolvimento e sustentabilidade do município.

Na atualização efetuada ao Diagnóstico Social foram identificadas e analisadas as problemáticas sociais, causas e efeitos, que implicam obrigatoriamente intervenções que conjuguem esforços e recursos e que os responsáveis sociais se desdobrem com o mesmo objetivo, possibilitando que este plano contribua de forma sustentável para o desenvolvimento socioeconómico deste território.

Sendo o Plano de Desenvolvimento Social uma estratégia integrada de intervenção para os próximos três anos, é aceitável o aparecimento de novas problemáticas sociais, consequentemente novas oportunidades, implicando desta forma, que devam ser previstos mecanismos de adaptação e de revisão do plano, para que este não se encontre desatualizado.

8. REFERÊNCIAS

Este documento foi elaborado a partir da atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Borba, neste sentido, é de referir que foram igualmente consultados documentos das seguintes organizações/associações:

- EUROSTAT, Autoridade Estatística da União Europeia;
- INE, Instituto Nacional de Estatística;
- OMT, Organização Mundial de Turismo;
- PORTATA, Base de Dados de Portugal Contemporâneo;
- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;
- SICAD, Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

A elaboração deste Plano não teria sido possível sem o contributo intenso de todos os membros do CLAS que recolheram dados importantes para que este documento fosse o mais pormenorizado possível. Esses membros são:

- Câmara Municipal de Borba;
- Guarda Nacional Republicana - PT de Borba;
- Junta de Freguesia Matriz;
- Junta de Freguesia de Rio de Moinhos;
- Junta de Freguesia de São Bartolomeu;
- Junta de Freguesia da Orada;
- Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba;
- Santa Casa da Misericórdia de Borba;
- Equipa Local de Intervenção Precoce de Vila Viçosa e Borba;
- Centro Distrital de Segurança Social de Évora;
- Centro de Saúde de Borba;
- IFEP, Instituto de Emprego e Formação Profissional - Serviço de Emprego de Estremoz;
- Associação Desenvolvimento de Montes Claros;
- Grupo Desportivo e Cultural de Rio de Moinhos;

- CERCIESTREMOZ, Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, CRL;
- Centro Luís da Silva, União das Misericórdias Portuguesas;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Borba;
- ASSO, Associação de Solidariedade Social da Orada;
- BARBUS, Associação Borba Mais;
- Centro Cultural de Borba;
- CEVALOR, Centro Tecnológico da Pedra Natural de Portugal;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Borba;
- Sport Clube Borbense;
- ABJ, Associação Borba Jovem;

De salientar, também, que o presente documento contou com o contributo importante das seguintes instituições:

- Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro (Vila Viçosa);
- Escola Secundária Rainha Santa Isabel (Estremoz);
- Associações/Instituições locais.



Borba

